



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento

TOPOI, TROPOS, LOCI E A TEORIA DA CULTURA CONTRA O EPISTEMICÍDIO: DIÁLOGOS COM ANTONIO GARCÍA GUTIÉRREZ

TOPOI, TROPOS, LOCI AND THE THEORY OF CULTURE AGAINST EPISTEMICIDE: DIALOGUES WITH ANTONIO GARCIA GUTIÉRREZ

Tatiana de Almeida – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Gustavo Silva Saldanha – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT);
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os *topoi*, de forma genérica, são “lugares comuns” que as pessoas utilizam como ponto de partida de uma argumentação. O termo provém de Aristóteles, que chamava de *topoi* as verdades aceitas que formam a base de nosso pensamento e argumentos, dessa maneira, orientam as escolhas que fazemos no dia a dia. A presente pesquisa, de cunho teórico, encontra-se estruturada nos preceitos sugeridos por António García Gutiérrez, com sua “desclassificação” e os estudos acerca dos *topoi* - ou seja, o desenvolvimento de uma teoria topológica para a documentação - e nas abordagens discursivas do universo da Organização do Conhecimento que constituem uma teoria da cultura para o domínio, complementada pela reflexão conceitual dos *loci* e dos *tropos*. Para Gutiérrez, ao lidar com os *topoi*, isso significa que estamos tratando de “premissas argumentais” que se tornam necessárias na consolidação de diálogos produtivos levando em conta que o ponto de partida favorável parte quase sempre de um lugar-comum. No âmbito desta pesquisa isso significa que estamos no território do que é discursivo e não necessariamente conceitual. Nos interessa o que remete para a ideia de fórmula trivial e de amplo consentimento na Organização do Conhecimento, seja isso representada por uma questão social, uma personalidade, uma metodologia ou um assunto. Como horizonte de resultados, a reflexão nos leva a construção de uma teoria da cultura em Organização do Conhecimento como crítica da razão epistemicida.

Palavras-Chave: Epistemologia da Organização do Conhecimento; António García Gutiérrez; teoria da cultura; *topoi*; epistemicídio.

Abstract: *topoi*, generally speaking, are commonplaces that people use as a starting point for an argument. The term comes from Aristotle, who called *topoi* the accepted truths that form the basis of our thinking and arguments, thus guiding the choices we make in everyday life. This research, of a theoretical nature, is structured on the precepts suggested by António García Gutiérrez, with his “declassification” and the studies about *topoi* - that is, the development of a topological theory for documentation - and on the discursive approaches of the universe of the Knowledge Organization. We use too the conceptual approach of *loci* and *tropos*. For Gutiérrez, when dealing with the *topoi*, this means that we are dealing with “argument premises” that become necessary in the consolidation of productive dialogues, taking into account that the favorable starting point almost always comes from a commonplace. In the scope of this research, this means that we are in the territory of what is discursive and not necessarily conceptual. We are interested in what refers to the idea of a trivial formula and broad consent in the Organization of Knowledge, whether it is represented by a social

issue, a personality, a methodology or a subject. As a horizon of results, the reflection leads us to the construction of a theory of culture in Knowledge Organization as a critique of epistemic reason.

Keywords: Knowledge Organization Epistemology; António García Gutiérrez; culture theory; *topoi*; epistemicide.

1 INTRODUÇÃO: UM DIÁLOGO IBEROAMERICANO PARA UMA TEORIA DA CULTURA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

La clasificación es promovida por un imaginario que destila las estructuras, arrebatos e intenciones ancestrales de la esencia, del poder, de la supremacía, de la demarcación, del territorio. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 79)

No dia 12 de fevereiro de 2020, recebemos o olhar de um leitor crítico sobre a pesquisa voltada para a relação epistemológico-histórica entre os princípios analíticos da Organização do Conhecimento (OC) pela via analítica de Ingetraut Dahlberg e a tradição discursiva, em geral confundida com o pós-estruturalismo do domínio, de Antonio García Gutiérrez. Tratava-se de uma mensagem por correio eletrônico do último, o pesquisador espanhol, apontando suas próprias percepções sobre a elaboração crítico-linguística do saber e do fazer em OC.

A discussão que funda essa presente pesquisa traz, desde então, um diálogo que se aprofunda por uma via diacrônica na arena do discurso dentro da OC - de Emanuele Tesauro, no século XVII à tropologia garcía-gutiérreziana na pesquisa brasileira. O espaço-tempo do contexto de constituição deste estudo têm relação direta com o objeto de estudo metametodológico que se constitui. García Gutiérrez escrevia do México, naquele ano, onde se encontrava como pesquisador visitante alertando-nos para os riscos da transliteração e da tradução latina de *topoi* e tropos e os riscos de um desvio semântico, elemento central de sua obra, junto da construção da investigação sobre os loci da construção acadêmico-científica de uma “Organização do Conhecimento brasileira”, presente nos programas de pós-graduação do Brasil.

O estudo tem como objetivo discutir as questões acerca do epistemicídio, a partir do olhar da teoria da cultura e da crítica trazidas por Garcia Gutierrez, assim como estabelecer o devido contraponto entre as noções de topoi, tropos e loci apresentados como impulsionadores da pesquisa. Na presente pesquisa, a partir destas trocas, é elaborada a direção discursiva que nos leva ao epistemicídio - ou o extermínio do conhecimento do outro, por Boaventura de Sousa Santos (1999) - como categoria e ferramenta teórico-metodológica da OC. A presença de García Gutierrez no México e seu diálogo com o Brasil, demonstram-nos uma marca da própria (bio)teoria da cultura aqui discutida: o profundo olhar do autor sobre

o conhecimento latino-americano e suas influências são demonstrados formalmente em diferentes momentos em sua teorização desenvolvida nas últimas décadas.

A ocasião do diálogo, o ano de 2020, marcava ainda a publicação de uma obra que consagrava os conceitos, a teoria e o método do pesquisador. Ali era publicado *Ojos de arena: ejercicios de desclasificación*, uma demonstração aplicada de seu pensamento. Aqui, objetivamente nos afirma o pesquisador, “El conocimiento no es más que su propia clasificación” (GARCIA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 25). A recente obra do pesquisador nos acompanha em epígrafes nessa pesquisa como o fio de um destino que nos leva de volta a uma teoria tesauriana da cultura em OC.

O olhar epistemológico sobre um dado universo de conhecimentos pode ter como base uma reflexão sobre a constituição de um debate teórico de um domínio. Neste estudo realizamos, sob uma via discursiva, fundada nos preceitos sugeridos por António García Gutiérrez, com sua topologia fundadora da “desclasificación” e os estudos acerca dos *topoi*, ou seja, o desenvolvimento de uma teoria topológica para a Documentação. Em nosso caso, o foco recai para e da Organização do Conhecimento (OC) em seu desenvolvimento teórico.

Como corpus, a pesquisa retoma uma trajetória bibliográfica de García Gutiérrez (2020a, 2020b, 2014, 2011a, 2011b, 2008a, 2008b, 2007, 2002a, 2002b), bem como nas últimas 2 décadas até chegar a 2020, o espaço-tempo central desse diálogo. A leitura teórica para o território reflexivo da OC aqui empreendida encontra também, como recorte para a dinâmica de espaço dessa etapa de apresentação dos resultados, comentadores e parceiros da trajetória do pesquisador, a saber, García Gutiérrez & Martínez-Ávila (2014), Almeida, Farias e Matias (2020), Pinho e Milani (2021) e Pinho e Milani (2013). As fontes evidenciam a extensão e os modos de repercussão e aplicação da teoria da cultura e da crítica da razão epistemicida propiciadas pelo pensamento de García Gutiérrez, partindo, ainda, da cartografia da OC empreendida em Almeida (2019) e da reflexão crítica do domínio pela via da democracia documentária, presente em Saldanha (2020). As fontes nos levam ao quadro contemporâneo da teoria crítica da OC e sua emergência latino-americana, bem como ao reencontro com a tradição filosófica da linguagem, de ordem discursiva, e não lógica, presente na linha epistemológico-histórica tesauriana.

2 BREVE QUADRO BIOBIBLIOGRÁFICO: UM CAMINHO DO BIODISCURSO

El programa devolucionario a desarrollar, al que se une la desclasificación desde modalidades plurales de pensamiento, abriría caminos hacia esa ensoñada sabiduría que solo podría fluir de una humanidad regida por la racionalidad sensible. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 24)

Nascido na Província de Cádiz, na Espanha, García Gutiérrez foi professor catedrático da Universidade de Sevilha, Professor titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade Complutense de Madrid e atuou como consultor da Unesco e avaliador de projetos científicos na União Europeia. Seus estudos abordam questões relacionadas ao exercício da transdisciplinaridade e reflexões acerca da Organização do Conhecimento em relação à identidade, linguagem, cultura e memória.

Além disso, com suas teorias, García Gutiérrez traz à tona problemas específicos das abordagens socioculturais. Como, por exemplo, em seu livro *Epistemología de la documentación* (2011a), onde propõe uma revisão das posturas epistemológicas dominantes sendo adotadas na teoria e na prática das atividades relacionadas à Organização do Conhecimento, a partir de um posicionamento ético voltado para proteção do pluralismo lógico e cultural. A desclassificação também propõe alertar sobre a necessidade de reflexão crítica e ética nesse campo. É nesse sentido que a estrutura de uma teoria tropológica – já presente em Emanuele Tesauro – pode ser observada como base de seu pensamento e reconfiguração da OC.

Se observarmos a OC pelas lentes de García Gutiérrez (2002a), em relação ao seu caráter cultural, podemos trazer o entendimento de que além de tratar esse universo como uma atividade reflexiva - sobre o conhecimento produzido - também considera que a OC deve voltar sua atenção à elaboração de esquemas que implicam a escolha de tipos específicos de análise, de representação e de discursos. Sendo assim, podemos destacar, sob seu viés, uma perspectiva de Organização do Conhecimento a partir de uma “democracia do conhecimento”, entendida em âmbito global. A noção de democracia nas práticas de organização e de representação do conhecimento indica ser um modo de conceber o acesso ao conhecimento de forma igualitária. Porém, é necessário destacar que assim como cada cultura exige tratamento distinto por conta de suas particularidades, também temos que um outro elemento influencia na democratização do conhecimento, isto é, a linguagem como meio de comunicação.

A classificação, como uma operação epistemológica, deve sofrer influência do relacionamento do indivíduo com o mundo ou comunidade onde habita. Dessa forma, deve se apropriar dos tipos de objetos, materiais ou simbólicos, de acordo com categorias fornecidas por uma dada cultura. Sendo assim, o modo de representação destes objetos deve ser elaborado em processos complexos que transcendem a cultura. Se olharmos para o significado de classificação, de acordo com García Gutiérrez, veremos o processo capaz de ordenar o mundo através de dicotomias, subordinações, definições harmônicas, neutras, purificadas, sujeitas aos princípios da lógica convencional. A desclassificação, por sua vez, contribui para pensar precisamente sem as restrições dessa lógica e de numerosos obstáculos epistemológicos complementares (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a).

3 TRAVESSIAS CULTURAIS PARA O HORIZONTE SOCIAL

Los humanos compartimos conceptos como los lobos hambrientos comparten jirones de carne. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 28)

O pensamento garcía-gutiérreziano, ancorado em uma teoria da cultura, ou, ainda em uma teoria simbólica sustentada na linguagem, pode vir a evidenciar o caráter social da OC, quando considerado o sujeito e seus contextos para o desenvolvimento de estruturas organizacionais. Saldanha (2011) também ressalta as questões humanistas, nos estudos da Ciência da Informação, que caracterizam a tendência epistemológica da área, justificando a necessidade de um ponto de vista pragmático, a vertente social, contextual e da linguagem na OC.

As observações do pesquisador espanhol tecidas no diálogo de 2020 que estruturam esta pesquisa são centrais para a leitura de seu pensamento e seu impacto na teoria crítico-cultural da OC em nossa visão. A questão central está na relação entre *topoi* e *tropos*. Ambas as abordagens conceituais estão no centro do desenvolvimento da Retórica e retomam as condições epistemológico-históricas da Ciência da Informação, como antevisto por Rafael Capurro (1992), ou seja, na determinação do campo como uma subdisciplina da Retórica.

A noção de *topoi* remonta objetivamente a questão do *locus*, ou, simplesmente, do espaço. Nos termos do autor,

Reconocimiento de los *tópoi* de cada posición y elaboración de un inventario multiposicional de *tópoi* que facilite la traducción transcultural posterior. Por

su singular relevancia para el diálogo, dedicaremos a los *tópoi* el siguiente epígrafe (GARCIA GUTIÉRREZ, 2011a, p. 348).

A questão do *tropos* e da tropologia como disciplina teórica e aplicada aponta para as figuras da linguagem. Como aponta Maia (2020, p. 1)

[a] linguagem, por meio dos tropos - figura de linguagem - é o instrumento mais emblemático da alquimia humana, capaz de transmutar o imaterial em concreto e também sublimar todas as palavras que buscam a certeza de sua definição. O instrumento da linguagem, presente em obras literárias, permite verificar experiências de novas espacialidades, através das sensações cognitivas e das sensibilidades afetivas.

O diálogo entre *topoi* e *tropos* na interpretação, e não na tradução, da obra garcia-gutiérreziana nos conduz à abertura de uma teoria crítica da cultura em OC - aqui, já podemos dizer, uma teoria crítico-estética em OC pela via do pensamento do pensador espanhol, levando-nos até o epistemicídio como ferramenta conceitual do domínio.

Epistemicídio é termo utilizado por Santos (1999) para definir a morte ou invisibilidade do saber. O autor afirma que o epistemicídio é uma estratégia do paradigma da modernidade, ou paradigma dominante, para manter sob o julgo etnocêntrico os saberes estranhos à episteme europeia. Para Santos (1999, p. 283)

O genocídio que pontuou tantas vezes a expansão europeia foi também um epistemicídio: eliminaram-se formas de conhecimento estranho porque eram sustentadas por práticas sociais e povos estranhos. Mas o epistemicídio foi muito mais vasto que o genocídio porque ocorreu sempre que se pretendeu subalternizar, subordinar, marginalizar, ou ilegalizar práticas e grupos sociais que podiam constituir uma ameaça à expansão capitalista ou, durante boa parte do nosso século, à expansão comunista (neste domínio tão moderna quanto a capitalista); e também porque ocorreu tanto no espaço periférico, extra norte-americano, contra os trabalhadores, os índios, os negros, as mulheres e as minorias em geral (étnicas, religiosas, sexuais).

Trata-se, de um lado, com sua epistemologia documentalista, de perceber que a condição de construção do discurso sobre o classificado é sempre fundamentada pelo lugar de sua fala – antecipando-se aqui toda a discussão sobre o “lugar de fala” na teoria social da OC – incluindo os *loci*, os lugares comuns de discursos locais, ordinários, socialmente compartilhados em cada comunidade. A teoria dos *topoi* no domínio estabelece o ponto de vista relativo - não relativista - da contingência daquele que discurso sobre outrem - ou seja, que classifica - como inflexão da construção da resistência cultural e, do outro lado, das marcas de opressão fincadas na teoria da OC.

De uma teoria do espaço, os *topoi* conduzem-nos, a teoria estrutural da Retórica, às premissas anteriores a qualquer argumentação, ou seja, a condição contextual prévia, presente em cada sujeito que discursa. Isso nos leva ao ponto de inflexão do “lugar comum”, dos *loci*. Deve existir sempre um “espaço” de interlocução entre “emissor” e “destinatário”, para que a comensurabilidade possa se constituir (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a).

Por sua vez, a condição tropológica do pensamento de García Gutiérrez - nossa expansão hermenêutica da desclassificação - permite o reencontro com uma estrutura epistemológico-histórica dada no campo por Emanuele Tesauro, ou, apenas, o laço entre o Aristóteles da Poética e da Retórica, com o Aristóteles do Organon (este, tão mais recorrente na tradição analítica da OC).

Faz-se aqui necessário retornar ao pensamento epistemológico garcía-gutiérreziano: é justamente na ancoragem do Estagirita onde encontramos essa fundamentação que nos permite ir dos *topoi* para os *tropos*. O pesquisador aponta em 2011 que a teoria dos *topoi* está definida em Aristóteles no campo da Retórica, sofrendo a conhecida crítica filosófica contra a linguagem ordinária. Porém, essa configuração se transforma no século XX com a filosofia da linguagem ordinária – de Wittgenstein a Chaim Perelman, por exemplo, passando ainda por Boaventura Santos, Habermas, e uma lista vasta de filosofias dedicadas à contextualidade e à ação da palavra no mundo (os *pragmata*), marco geralmente sintetizado pela complexa categoria de “virada linguística”.

Interessa-nos aqui demonstrar que a posição da obra de García Gutiérrez no âmbito da filosofia da linguagem está no reencontro com as “figuras de linguagem” – a tropologia como reflexão sobre a linguagem – no sentido não puramente linguístico (ou de uma perspectiva analítica, formal, da língua). Aqui, o que se identifica como tropologia o enorme catálogo retórico de compreensão cultural da formação dos discursos, com o qual podemos reestabelecer os fios de uma cultura, sua vivência, sua resistência. Em outros termos, como pensar a condição desclassificatória sem a identificação, o recolhimento, a memória e a visibilidade das figuras de linguagem de cada comunidade?

A partir do jogo entre *topoi* e *tropos*, “espaço” e “linguagem” (em ação), podemos, com a teoria da cultura de García Gutiérrez problematizar questões como:

- Como pensar sobre processos e estratégias que possam imprimir um pensamento desclassificacionista / desclassificatório em estruturas classificatórias?

- É possível substituir e eliminar as funções hierárquicas e redutivas dos operadores tradicionais das classificações, tesouros e ontologias, por exemplo?

Essas são perguntas-ação de pesquisa da teoria dos *topoi* em García Gutiérrez (2011a) para a OC, porém, observamos que igualmente representam a apropriação, ainda que não formal, de uma teoria tropológica. Os “operadores de lugar” presentes em sua epistemologia pela via da retomada da Retórica na conceitualidade dos *topoi* se complementam mutuamente: o operador complexo, que trabalha para garantir de modo igualitário a expressão de todas as posições e cosmovisões a respeito de um tema; e o operador transcultural que, por sua vez, decide e executa democraticamente a partir de um consenso ampliável, obrigatoriamente e periodicamente revisado, uma síntese transcultural baseada no levantamento realizado pelo operador complexo. O operador transcultural, conforme o autor, é o antídoto para o relativismo, do qual poderia ser acusado o operador complexo. O operador complexo, por outro lado, representaria o equilíbrio democrático e hermenêutico no qual o operador transcultural busca respaldo.

4 UMA EPISTEMOLOGIA CULTURAL PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: A CAMINHO DA CRÍTICA À RAZÃO EPISTEMICIDA

La clasificación interfiere el acontecimiento ancestral de la palabra – del logos – y, por tanto, determina el acto apropiativo de nombrar. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 69)

A condição epistemológica de um dado domínio dependerá de uma racionalidade manifestada pela linguagem. Aqui encontramos a abordagem epistemológica para a documentação antevista por García Gutiérrez (2011a). A teorização crítica da OC estabelecida pelo autor posiciona, a partir da Retórica aristotélica, o papel dos *topoi* como fundamental para identificar, no plano materialista-histórico, as possibilidades de diálogo de um determinado campo a partir dos pontos de partida, dos locais de surgimento e constituição dos discursos, na busca por lugares pré-lógicos e paralógicos possíveis, ou seja, universos anteriores e co-constituintes do significado que escapam das estruturas lógicas clássicas.

Na compreensão do pesquisador espanhol, a classificação, como é de conhecimento comum, é também uma operação e um instrumento de Organização do Conhecimento, independentemente das designações mais técnicas ou específicas utilizadas. Assim, no escopo de uma filosofia da linguagem ordinária, ou seja, vinculado a uma teoria da cultura na e para OC, a desclassificação é uma hermenêutica que recupera a crítica, a retórica, a reflexão, as

emoções, o afeto e a contradição como alicerces de processos sistemáticos de produção de conhecimento.

Essa teorização reconhece que o mundo não está apenas repleto de conhecimentos heterogêneos, mas também de formas heterogêneas de conhecimento que devem ser restauradas e deliberadas em bases iguais. Nesse sentido, a desclassificação busca uma interpretação aberta e alternativa de repensar e praticar a identidade, cultura, memória ou ciências sociais.

A abordagem dos *topoi* garcía-gutiérreziana é reconhecida como uma "visão desclassificacionista", que permite identificar os dilemas ocultados pelas dimensões matemático-geométricas das estruturas hierárquicas de classificação. Eis o território dos *loci* epistêmicos.

O primeiro impulso do conhecimento humano vem do reconhecimento, isto é, da identificação de alguns tropos no novo espaço ou no interlocutor. A ânsia da comunicação pode causar a presença de *pseudotópoi* que contribuem para a construção de um consenso erguido em fundações falsas (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a, p. 356).

O exercício teórico-metodológico de compreensão dos *loci* epistêmicos e de aproximação com o significado de *topoi* por García Gutiérrez segue uma trilha que compartilha o desenho da busca de uma originalidade não só do objeto para o objeto, mas da própria construção do objeto para o objeto (plano metarracional de estabelecimento de conceitos). Trata-se, enfim, de um percurso epistemológico-histórico revisitado, que pode ser visualizado, por exemplo, nos estudos paralelos da semiótica de Eco (2001), em sua compreensão de Emanuele Tesaurò (1670) e a relação entre o plano analítico e o plano retórico a partir do pensamento aristotélico.

García Gutiérrez (2011a) relata justificar, por razões paraconsistentes, a desclassificação a partir da máxima "a incompatibilidade entre o todo não impede a compatibilidade entre as partes". Para o autor, esse breve postulado "inicia, avança e reverte o princípio da não contradição" e o oposto ainda pode ser assumido completamente. Para o pesquisador "Os sujeitos imersos no diálogo intercultural devem ser alertados para a superação de certas premissas lógicas, e essa superação formal ajudaria a dismantelar as intolerâncias mais arcaicas".

A OC é entendida, via o diálogo com García Gutiérrez, como um universo ainda bastante divergente no que concerne seu *corpus* de atuação prática e sua teia de termos,

conceitos e definições. Entretanto, a partir de uma vertente de olhar discursivo – a partir dos *loci* – pode-se entender um universo sendo consolidado exatamente em cima dessas discordâncias temáticas e terminológicas. A noção espacial guardada no conceito de “universo” que será utilizada para denominar a abrangência da OC está baseada no Universo do Conhecimento de Shiyali Ramamrita Ranganathan explicado por Campos (2001, p. 40) como “local onde existe um movimento que propicia um repensar constante sobre a apreensão das observações feitas pelo ser humano, a partir do mundo que o cerca”. A autora ainda explica que a definição de Universo do Conhecimento está intrinsecamente ligada aos conceitos de ideia, informação, conhecimento e assunto.

Ideia para Ranganathan (1967, p.81) é um produto do pensamento, da reflexão, da imaginação, que passou pelo intelecto, integrando com a ajuda da Lógica uma seleção de conjuntos de apercepção, e/ou diretamente apreendida pela intuição e depositada na memória. A informação se daria no momento em que uma ideia é comunicada por outros ou obtida a partir do estudo pessoal e da investigação. Conhecimento é definido como a totalidade de ideias conservadas pela Humanidade; assim, neste sentido, conhecimento pode ser sinônimo de Universo de Ideias. Assunto é um corpo de ideias organizadas e sistematizadas, por extensão e intenção, que incide de forma coerente no campo de interesse de competência intelectual e de especialização inevitável de uma pessoa normal (RANGANATHAN, 1967, p.92 *apud* CAMPOS, 2001, p. 40).

A noção de divergência conceitual poderá ser demonstrada por meio do olhar analítico, já que as metodologias analíticas facilitam descortinar as divergências. Já a noção de construção através das discordâncias e das lutas em curso, abertas e plurais em seus significantes e seus significados, poderá ser observada por meio do olhar discursivo, ou seja, a descoberta dos *loci* epistêmicos.

Uma questão importante que pode ser observada tanto pela lente analítica, quanto sob o aspecto discursivo da pesquisa é a problemática da diversidade terminológica existente nesse universo de conhecimentos. Por seus métodos e teorias serem usufruídos por segmentos de disciplinas diversas, há uma variação significativa de terminologias utilizadas em seu escopo.

A descrição do percurso e desenvolvimento da OC como um universo no âmbito acadêmico e científico traz à tona as questões epistemológicas sobre suas práticas e seus saberes. Acreditamos que esse universo é constituído de aporte teórico, metodológico e de competências para analisar outras esferas do saber (como áreas do conhecimento, domínios,

campos e disciplinas), dessa forma, também pode analisar a si próprio, nesse caso, como um metauniverso.

Sob essa perspectiva, no plano do presente estudo, em diálogo com as próprias teorias e metodologias da OC, entendemos, em síntese, por *loci* epistêmicos, os universos (em contraposição ao termo domínio) onde se vivenciam as teorias e as metodologias desenvolvidas pela OC, traçando aqui uma relação teórica entre epistemologia e discurso, donde deriva, sob a via crítica, uma reflexão sobre o epistemicídio nas teorias e nas práticas de organização e de representação do conhecimento.

Suas operações longe de serem assépticas ou banais, estão enraizadas em profundos substratos ideológicos e culturais que deixam aflorar, de maneira consciente ou inconsciente, preconceitos, tendências e interesses nos resultados de tais operações que, não tendo seu caráter político questionado, estão a serviço do status quo dominante, ou seja, do establishment que só advoga que tudo fique como está em todas as “ordens” (GARCIA GUTIÉRREZ, 2008b, p. 44).

Para Garcia Gutiérrez (2008), seria improvável a possibilidade de reconstrução da memória social humana já que os traços que nos chegam do passado “são aqueles deixados pelas classes dominantes ou pelos poucos privilegiados treinados na arte da escrita, da custódia dos arquivos [...]” (GARCIA GUTIÉRREZ, 2008b, p. 52).

Importante compreender que o processo de preservação do conhecimento do outro, a não invisibilidade desses saberes, está diretamente ligada a uma noção de identidade – e de resistência de um dado saber e da sua sobrevivência contra o massacre de sua própria condição de vivência. Consequentemente, a noção de desclassificação aqui levantada surge com o intuito, também de criar na uma noção de pertencimento se considerarmos como verdadeira a afirmação de Garcia Gutiérrez quando diz que “o que restou foi apenas o que o dominador permitiu” (GARCIA GUTIÉRREZ, 2008b, p. 52).

Deste modo, o objetivo de todo o projeto de uma teoria da cultura pela via da desclassificação é identificar esquemas de classificação ocultos sob conceitos, categorias e visões fornecidas por sistemas não questionados como cultura ou subsistemas culturais como epistemologia. Desvendar impasses e limites das lógicas tradicionais, especialmente a proscricção da contradição. Reabilitar e proporcionar ferramentas que proporcionem o pensamento livre, a emancipação e a diferença em todas as dimensões classificadas. Por essa razão, a construção da teoria garcía-gutiérreziana entre *topoi*, *loci*, *tropos* funda uma sólida

reflexão sobre o epistemicídio em OC, articulando a Retórica clássica, a teoria da cultura e a filosofia da linguagem ordinária, presentes em fontes igualmente críticas como Olson (2011, 2001), Olson, Nielsen & Dippie (2002), bem como em Adler (2020, 2017). A categoria crítica do epistemicídio que subjaz na teoria da cultura destas abordagens encontra em García Gutiérrez solo fértil de reflexão: trata-se de demonstrar como, via classificação, culturas são massacradas, extintas, inferiorizadas; e como, via desclassificação, a viabilidade de uma isonomia se reconfigura, no horizonte de uma democracia documentária, responsável por reconstituir um princípio de humanidade via a razão metalinguística dos sistemas de Organização do Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA TEORIA DA CULTURA PARA CRÍTICA SOCIAL EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para pensar, utilizando y construyendo contradicciones, como propone un procedimiento central de la desclasificación, es necesario aceptarlas, admitir que la contradicción abre el mundo a otras lógicas que operan fuera de la lógica convencional. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2020a, p. 85)

O pensamento de García Gutiérrez nos coloca no centro de uma teoria da cultura para a OC. Essa teoria, sustentada pela transculturalidade da desclassificação, aponta, pois, para a concretude da crítica social no domínio, para aquém e além do saber-fazer em OC. Trata-se de demonstrar como as ações dos operadores classificadores são parte não interveniente, mas constituintes da matriz social.

Essa teoria está fundada na tradição da filosofia da linguagem de ordem pragmática, ou filosofia da linguagem ordinária. O pensamento garcía-gutiérreziano encontra-se, pois, no leito das tradições da virada linguística do século XX orientadas pela posição social de cada discurso, suas formas de construção local e simbólica.

Não isolada no tempo epistemológico-histórico do campo, a teoria do pesquisador espanhol nos permite, na verdade, reencontrar uma via de tessitura da própria OC no Ocidente. Ao reafirmar o papel da Retórica pela via da teoria dos *topoi*, indiretamente a teoria da cultura de García Gutiérrez nos coloca novamente no espelho de Emanuele Tesauro, quando identificamos uma das tantas raízes da longa trilha de reflexão estrutura na cultura via linguagem para a OC.

Podemos chamar, também, a característica do pensamento do pesquisador espanhol como uma teórica crítico-estética da realidade. Essa estética se traduz, também ela, pelo

reencontro com a Retórica: uma teoria da imagem-mundo (das condições intersubjetivas da imagem mental às visualizações de dados das hierarquias até as desconstruções hierárquicas) subjaz na teoria da cultura do pesquisador espanhol.

Por fim, o pensamento garcía-gutiérreziano nos posiciona perante o epistemicídio, ou, dito de outro modo, a teoria desclassificacionista se constitui como uma estética da crítica à razão epistemicida. Orientada para a transculturalidade, a memória resistente e os exercícios locais de produção de sentido, com um histórico diálogo com os dilemas sociais da América Latina, a obra de García Gutiérrez nos permite lutar pela preservação e pela visibilidade dos *loci* das mais de diferentes comunidades através dos índices culturais de sua tropologia íntima, complexa e transformadora.

AGRADECIMENTO

Nosso profundo agradecimento pelos diálogos e leituras de Antonio García Gutiérrez.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

REFERÊNCIAS

ADLER, Melissa. The Case for Taxonomic Reparations. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 8, p. 630-640, 2016. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2016-8-630/the-case-for-taxonomic-reparations-volume-43-2016-issue-8>. Acesso em: 10 out. 2020.

ADLER, Melissa. Classification along the Color Line: Excavating Racism in the Stacks. **Journal of Critical Library and Information Studies**, n. 1, p. 1-32, 2017. DOI: 10.24242/jclis.v1i1.17.

ALMEIDA, Carlos Cândido de; FARIAS, Mona Cleide Q. da S.; MATIAS, Ilana L. Linguística Documental Espanhola no Brasil: uma leitura crítica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.]**, v. 25, p. 01-19, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e65397. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e65397>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ALMEIDA, Tatiana de. **Os loci epistêmicos e o método analítico como forma de compreensão do ensino e da pesquisa em organização do conhecimento no Brasil do século XXI**. 2019. 430 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. **Ojos de arena**: ejercicios de desclasificación. Madrid: ACCL, 2020a.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. L. Nuevos desafíos en la investigación sobre sistemas de información y representación del conocimiento. **Ciencias de la Información (Cuba)**, v. 31, n. 3-4, p. 55-58, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/59359>. Acesso em: 24 jul. 2020b.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. L. Contribuciones de la dialéctica a la organización del conocimiento. **Scire**: representación y organización del conocimiento, v. 20, n. 1, p. 33-51, 27 jun. 2014.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2011b.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Stonberg, 2011a.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. Dialéctica de la exomemoria. In: VALLE, C. *et al.* (ed.). **Contrapuntos y entrelíneas sobre cultura, comunicación y discurso**. Temuco, Valparaíso: Universidad de la Frontera, 2008a. p. 232-260.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. **Outra memória é possível**: estratégias descolonizadoras do arquivo mundial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. **Desclasificados**: pluralismo lógico y violencia de la clasificación. Barcelona: Anthropos, 2007.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. **La memoria subrogada**: mediación, cultura y conciencia en la red digital. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2002a.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L. Knowledge Organization from a "Culture of the Border": towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ HUERTAS, M. J. (ed.). **Proceedings of the Seventh International Isko Conference**: advances in knowledge organization. Würzburg: Ergon Verlag, 2002b. v.8, p. 516-522.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio L.; MARTINEZ-ÁVILA, Daniel. Critical training of mass media documentalists. *Profesional De La Informacion*. Barcelona: **Epi**, v. 23, n. 5, p. 493-500, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/117491>.

MILANI, Suellen O.; PINHO, Fabio A. Knowledge Representation and Orthophemism: a Reflection Aiming to a Concept. **Knowledge Organization**, v. 39, p. 384-393, 2012.

OLSON, Hope; NIELSEN, J.; DIPPIE, S. Enciclopaedist rivalry, classificatory commonality, Illusory Universality. In: López Huertas, M. J. (ed.). **Proceedings of the Seventh International Isko Conference**: advances in knowledge organization. Würzburg, Germany: Ergon Verlag, 2002. v.8, p. 457-464.

OLSON, Hope. A potência do não percebido: Hegel, Dewey e seu lugar na corrente principal do pensamento classificatório. Tradução de Márcia Regina Silva. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 2011.

OLSON, Hope. The Power to Name: Representation in Library Catalogs. **Signs**, v. 26, n. 3, p. 639-668, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3175535>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PINHO, Fabio A.; MILANI, Suellen. O. Organização do Conhecimento crítica: reflexões sobre representação e homossexualidade. *In*: AMORIM, I. S.; SALES, R. (org.). **Ensaio em Organização do Conhecimento**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2021, v. 1, p. 187-210.

PINHO, Fabio A.; MILANI, Suellen O. Metáfora e ortofemismo na representação de assunto. *In*: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, L. A. C. (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Marília: FUNDEPE, 2013, v. 1, p. 246-25.

SALDANHA, Gustavo S. Democracia documentária e a teoria da não-conceitualidade: filosofia e práxis. **Informação & Sociedade**, v. 30, p. 21-41, 2020.

SANTOS, Boaventura de S. **Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade**. 7. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

TESAURO, Emanuele. **Il Cannocchiale Aristotelico**. Berlin: Verlag Gehlen; Zürich: Bad Homburg, 1670.